

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

||

... assim, NÃO!

A Assembleia da República constitui, como bem se sabe, um dos órgãos de soberania deste nosso Estado português.

Os outros órgãos, que pela letra da Constituição, com ela se articulam, em completo e devido entrelaçamento (Presidente da República e Governo, bem como, ainda, os Tribunais) têm vindo a dar significativas provas das sua eficiência constitucional em prol da Nação.

A Assembleia da República compete dá-las, também e igualmente, de uma maneira digna e impecável -sendo, por isso, bem legítima a perplexidade (e a indignação) com que o povo, todo o bom povo anónimo deste país, vem assistindo, já de há tempos, a uma tempestuosa e menos própria forma de conduta de alguns dos seus representantes que, em má hora, escolheu para aquele cenáculo, na boa-fé do seu voto.

Ao princípio, a Assembleia que temos parecia carrilar por trilhos certos e adequados e não deixava antever, de qualquer modo, a balbúrdia e o desconcerto que actualmente nela vêm grassando. Basta ler, com efeito, no "Diário das Sessões", a descrição ampla e pormenorizada de tudo o que acontece em cada dia do seu funcionamento para se fazer ideia da falta de respeito, de dignidade e de coerência que estão a tornar-se uso e abuso vulgarizado de uns tantos dos elementos que a compõem.

Não se ocultará quão difícil empresa deve ser vir a fazer regressar a esse grande aerópago uma elevação e uma compostura que o possam redimir do descrédito e da impopularidade que as intervenções despropositadas, agrestes e mais virulentas que alguns dos seus membros lhe vêm lançando ultimamente.

Será por ter sido muito longa a tradição viciosa das estereis, e sempre inúteis e palavrosas discussões aí vividas em épocas já largamente recuadas? Talvez.

Mas, esses tempos lá vão há muito e, para grande parte de nós, só a História no-los recorda.

Se quisermos descer, porém, numa análise desapassionada e subjectiva, às razões profundas dessa perniciosa atitude, de novo a querer assentar arraiais na nossa Câmara Legislativa, havemos de encontrá-las e reconhecê-las, pelo menos em boa parte, e talqualmente como ontem, na pressão diabólica e maléfica sobre ela exercida pelo meio ambiente.

Acaso, já reparámos quem são os deputados cuja fama voa mais alto e mais longe? Serão os que fazem discursos ou têm intervenções serenas, proveitosas e sérias? Não; esses passam despercebidos, na maior parte dos casos...

Com efeito, jornais e televisão nem lhes citam, tantas vezes, o simples nome. Pelo contrário, no galarim esmaltam-se os retóricos violentos, os biliosos de truculência assomadaça, os destrutivos por temperamento ou escola, os que têm "mau perder" e, nos golpes baixos procuram uma válvula de escape para o seu desforço mal contido.

Quais as sessões que melhor têm animado a galeria e feito jus na comunicação social às parangonas de mais relevância e destaque? Aquelas em que se discutia e se propugnava alguma coisa de vital para o país?

Oh, engano dos enganados: -hoje, como em antigos tempos, essas não são poucas e havidas por sensaboronas. "Grandes sessões", apenas, as que metem escândalo, batuque nas carteiras, insultos bravos, sobretudo no Governo (e, desbocadamente, em alguns dos seus membros), numa palavra, sessões em que a paixão afoga o raciocínio e o interesse de campanário é maldizer -e enxovalhar.

Se a temática preferencial de certa imprensa sensacionalista e manipuladora é esta avidéz de escândalo, como será possível a uma Assembleia alhear-se e resistir a tais pressões cilindradoras?

Eis porque, desses vícios do passado e nos receios do presente é mister ter muito em linha de conta o factor "ambiente externo", com as suas flutuações histórico-emotivas, frequentemente manobradas por interesses vis e inconfessados.

Uma parte da opinião pública, a mais sensata e equilibrada, naturalmente que reclama trabalho sério; outra, porém, só quer escândalo e violência, para "matar o vício"...

Talvez não dependa, pois, e somente dos bons intuitos desses componentes da Assembleia a sua regeneração presentânea mas, em grande parte, da atmosfera que lhes for criada pelo ambiente social e político -e, por isso, da própria regeneração ou transformação contemporânea deste.

Só quando tal volte-face puder ser reequacionado, essa Câmara dos nossos representantes virá a converter-se num órgão de ponderada e útil colaboração na obra de ressurgimento nacional em que todos, sem excepção, bem deveriam estar profunda e decididamente empenhados.

Não se deverá estranhar que numa folha apolítica, como a nossa, se deixe este comentário sincero e desapassionado sobre um tema que, aparentemente, se afastaria dos ideais que nos informam. É que, na verdade, todos os Irmãos desta Santa Casa são, também, eleitores potenciais e têm uma legítima quota-parte nos destinos deste nosso Portugal!

■ José Fernando

RENOVANDO

A partir deste nº, o "Boletim da Santa Casa da Misericórdia" apresenta um novo figurativo -que, aparentemente, se afigura como menos denso e compacto.

Motivos de ordem técnica, intransponíveis então, haviam-nos forçado, tempos atrás, a um "facies" diferente, só agora tendo podido ser retomado o esquema original.

UM MISTÉRIO

INDECIFRADO

I

Já lá vai um século decorrido -ou, para melhor precisão, 101 anos, mesmo. Com efeito, parece ter sido no ano de 1900, exactamente, que o caso teria acontecido.

Decerto há, ainda, sardoalenses que se lembram de nele terem ouvido falar a seus Pais ou outros ascendentes coetâneos mas, mesmo essa memória colectiva, vai-se esvaindo cada vez mais na bruma dos tempos.

O Inverno daquele ano, segundo ficou memória, terá sido invulgarmente áspero e devastador; grandes frios e ventos cortantes fizeram parceria com chuvas bastas e diluvianas, que desde o Natal até finais de Janeiro deixaram marcas indeléveis em grande parte da população -sobretudo nos estratos mais simples, mal alimentados que eram, na época, em que uma grande parte vivia do precário amanhã dos campos.

Muita gente adoeceu, então, devido a essas irregularidades inclementes da Natureza. Espalhou-se largamente por entre a população um espécie de "pneumónica", que levava para o Hospital da Misericórdia um grande fluxo de doentes -sobretudo homens, dado que os trabalhos do campo eram os que mais mobilizavam o sector masculino uma vez que, como se deixou referido, grande parte da subsistência provinha dos labores agrícolas.

Não havia indústrias, na terra, e somente algumas oficinas artesanais, de fraco potencial, absorviam os poucos artistas diferenciados.

No Hospital tornara-se necessário, na emergência, instalar doentes em salas improvisadas, por as enfermarias os não poderem conter a todos. Aliás, estas também não eram, na altura, camaras muito extensas e de grande superfície, pois resultavam de adaptação das instalações dos frades da Ordem Franciscana, antigos donatários desse Convento.

Os enfermeiros de então (o casal José Martins de Oliveira/Maria da Glória Pinto) andavam numa roda-viva, pelo súbito acréscimo de trabalho. E tornava-se-lhes necessário, inclusivé, que se levantassem durante a noite, algumas vezes, quer para acorrer aos doentes mais graves como para dispensar a medicação preceituada para horas fixas.

Ora, numa dessas escuras madrugadas (já nos começos de Fevereiro), quando ia fazer a sua ronda na enfermaria dos homens, aquele citado enfermeiro foi colhido de uma autêntica surpresa: -alguns doentes tinham-se levantado e estavam às janelas meio-espavoridos e alvo-rogados, observando um estranho fenómeno que se desenrolava de encontro ao negro do Céu, sensivelmente entre a zona da Baía e a Quinta das Gaias.

(Continua)

- M.

BREVES

1. Afim de poder expor algumas das dificuldades, de natureza burocrática e administrativa, que vêm diferindo anormalmente vários processos em curso, referentes a actividades assistenciais desta Santa Casa da Misericórdia, a Mesa Administrativa foi recebida em audiência pelo Ex.º Governador Civil de Santarém -que procurou inteirar-se amplamente dos problemas com que nos debatemos nos sectores apontados.

Foi-nos prometido todo o apoio possível, tendente à simplificação e aplacamento dessas dificuldades -o que, decerto, nos facilitará grandemente a ultrapassagem de todos esses obstáculos.

2. A Santa Casa recebeu, já, comunicação da Presidência do Conselho de Ministros dando conhecimento das verbas inscritas no PIDAC para 1991/92, o que permitirá, assim, uma planificação das actividades a desenvolver nos próximos tempos.

3. O Senhor Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social de Santarém quis ter a atenção de nos receber para que fosse feito o ponto da situação da obra do LAR e novo CENTRO-de-DIA, já em construção adiantada, bem como de outros assuntos candentes de interesse para a Misericórdia.

4. No intuito de coordenar o melhor possível a actividade de todo o pessoal ao serviço desta Instituição, têm continuado as reuniões periódicas com todos os seus elementos.

A prática vem mostrando que dessa troca franca e aberta de impressões e pontos de vista há sempre possibilidades de um cada vez melhor aproveitamento dos meios disponíveis -que, aliás, são sempre muito escassos para as necessidades...

5. O salão grande do Centro-de-dia continua a ser franqueado, com a mais aberta compreensão e boa-vontade para as actividades da Paróquia, sempre que tal se vem mostrando necessário ou aconselhável.

Nas novas instalações, decerto que o espaço será, ainda, bem mais amplo e desafogado.

6. Em mais uma reunião de trabalho, recentemente havida na nossa Câmara Municipal, foi prometido todo o auxílio possível, por parte do Município, na 2ª fase da construção do LAR e CENTRO-de-DIA.

Durante toda a fase anterior, há pouco terminada, foi extraordinariamente valioso o concurso dado pela Câmara da nossa terra. É unânime, com efeito, o reconhecimento de toda a população!

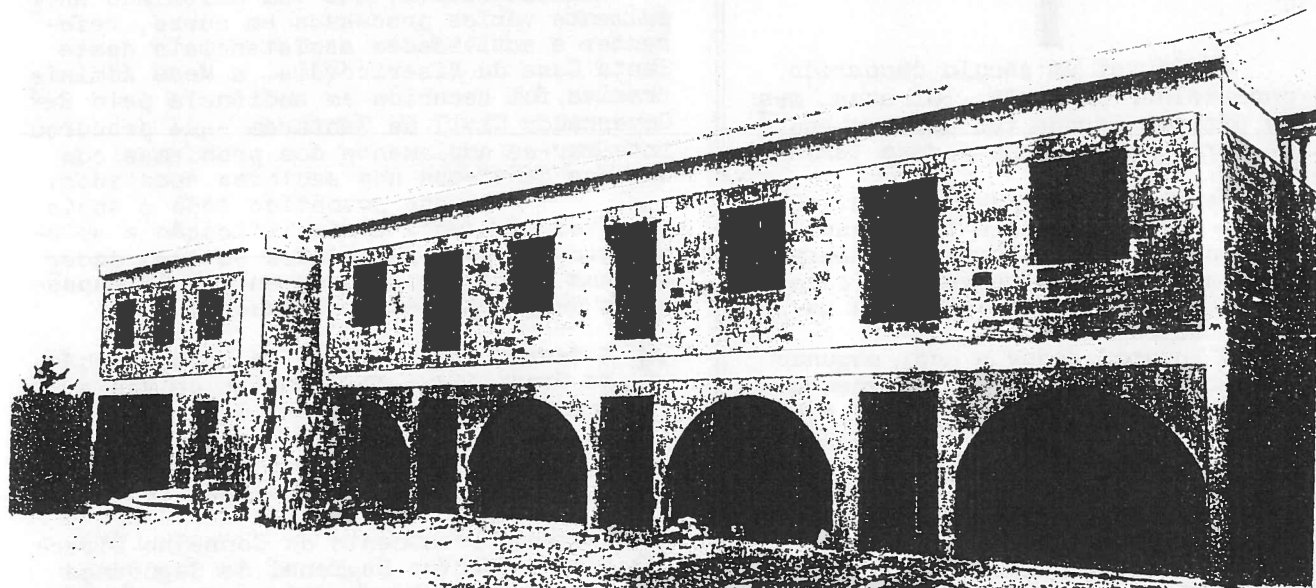
Nesta nova arrancada, que ora se inicia, todos poderão contar, certamente, com a prestimosa boa vontade e renovado empenhamento da nossa Edilidade.

NÃO LEVANTES POEIRA NA
ESTRADA DA VIDA.

TALES

LAR da terceira idade

— assim vão as obras!



(Fachada Sul do Bloco Central)

Com esta vista sumária, abrangendo a ala voltada para Nascente e Sul, já se poderá fazer uma perspectiva, ainda que simplesmente esquemática, do que virá a ser essa magnífica Obra, por que todos nós ansiamos.

Uma visita detalhada ao local (que, aliás, bem vivamente se recomenda a todos os Sardoalenses e Amigos da Misericórdia) dará, ainda, uma ideia bem mais real e definida daquele grande empreendimento da nossa Santa casa da Misericórdia.

Esquecimentos...

Sim, será talvez uma terminologia "eufemística" e mais adocada para referir que uns tantos Irmãos da nossa Santa Casa da Misericórdia vêm deixando as suas quotas em atraso (às vezes, durante anos seguidos) e nem sempre dão, também, mostras de grande empenho em regularizarem essa situação "anó mala".

Frisou-se este adequado atributo porquanto se trata de uma Instituição que vive, fundamentalmente, à base da Caridade e que, se estiver atida, apenas e só, aos subsídios oficiais, não poderá desempenhar cabalmente a sua missão.

É evidente que não serão apenas as quotas dos Irmãos que lhe darão um substancioso apoio material, mas, na verdade, bem podem ajudar a socorrer mais algumas necessidades, das muitas que nos batem à porta em cada dia!

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88